



5440 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A DISCUSSÃO SOBRE A POBREZA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UM CONTEXTO FORMATIVO
Hadassa da Costa Santiago Bremenkamp - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A DISCUSSÃO SOBRE A POBREZA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UM CONTEXTO FORMATIVO

Resumo

Compreendendo a problemática da pobreza e da desigualdade social como resultado de relações históricas e considerando o espaço escolar como possibilidade para uma atuação docente crítica e problematizadora, este trabalho tem como objetivo investigar a constituição histórico-social da pobreza na relação com a educação, com ênfase na prática pedagógica, fomentando o debate em um contexto formativo de profissionais da educação do município de Cariacica/ES. Por meio da pesquisa-ação, foi possível articular um espaço de formação no qual o amplo diálogo permitiu a realização de reflexões sobre as práticas pedagógicas desses profissionais. O processo formativo também auxiliou no reconhecimento das trajetórias empobrecidas desses sujeitos, possibilitando a superação de concepções naturais e moralizantes de pobreza que predominam na sociedade e que são reafirmadas na escola.

Palavras chaves: Pobreza; desigualdade social; prática pedagógica.

O debate sobre a pobreza e sua influência nas práticas pedagógicas

O presente trabalho busca compreender a constituição histórico-social da pobreza na relação com a prática pedagógica, fomentando o debate em um contexto formativo de professores no município de Cariacica, localizado no Estado do Espírito Santo.

Compreendemos que a pobreza tem se configurado como produto das relações desiguais impostas ao desenvolvimento histórico e social da humanidade. Nesse sentido, o discurso meritocrático e naturalizante da pobreza, defendido pela sociedade capitalista e neoliberal, precisa ser problematizado para uma compreensão ampla e crítica desse fenômeno social que tem inviabilizado a garantia dos direitos a todos os seres humanos de forma plena e igualitária. Para Arroyo (2016, p. 16):

À medida que superarmos visões moralizantes e individuais da produção da pobreza, estaremos abertos a reconhecer que a pobreza e as desigualdades sociais, raciais e de gênero estão associadas ao padrão de poder-dominância-subalternização vigente na sociedade. Certos coletivos sociais, raciais e de gênero se perpetuam concentrando o poder, a renda, a terra, a riqueza, o conhecimento, a justiça, a força, enquanto os coletivos pobres são mantidos como subalternos e marginais.

No contexto brasileiro, a Síntese dos Indicadores Sociais 2018 revelou um aumento significativo no número de pessoas empobrecidas, entre 2016 e 2017, alcançando o número de 54,8 milhões de pessoas em condição de pobreza e 15,2 milhões de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza (IBGE, 2018). Diante desse cenário, foram desenvolvidas diversas políticas públicas com o intuito de garantir direitos básicos de cidadania aos sujeitos que tem vivido nessa condição.

Destaca-se o Programa Bolsa Família (PBF) que, por meio da transferência de renda e condicionalidades, tem contribuído para reduzir os impactos da pobreza e da extrema pobreza, contribuindo para que o acesso e a permanência na escola sejam garantidos. Sobre o PBF, Cararo (2015) considera os "[...] efeitos positivos sobre a trajetória escolar [...] ajudando na diminuição do ciclo intergeracional da pobreza e diminuindo as desvantagens que essa condição gera no percurso escolar das crianças".

Para concretização deste estudo, partimos do pressuposto de que as discussões sobre as práticas escolares, na relação com o debate histórico sobre a pobreza e a desigualdade social, contribuem para a percepção das questões sociais de forma crítica, problematizando-as com vistas a mudanças.

O Curso de formação no Município de Cariacica/ES

Com o objetivo de ampliar o debate sobre a pobreza e seus impactos na educação, desenvolvemos um projeto de extensão intitulado: "A prática pedagógica e o currículo na discussão da pobreza nos anos finais do ensino fundamental",

cujo objetivo foi proporcionar uma ação formativa aos profissionais da educação que atuam na rede municipal de Cariacica/ES, sobre as questões históricas e sociais da pobreza, visando à articulação do currículo com a prática pedagógica desses profissionais.

A formação teve um total de 98 matrículas, sendo desenvolvida na modalidade semipresencial, ofertada em parceria com o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMP/UFES), com a Secretaria Municipal de Educação de Cariacica e com o Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (LAGEBES/UFES), totalizando 80 horas de atividades.

Foram promovidos seis encontros presenciais que contaram com professores vinculados à Universidade para mediação dos debates sobre temáticas voltadas para a constituição histórico-social da pobreza, análise de programas de combate à pobreza, com foco no Bolsa Família, e reflexão sobre práticas pedagógicas que vão ao encontro dessa discussão.

Como opção metodológica, selecionamos a pesquisa-ação e fomentamos, coletivamente, com o grupo integrante da pesquisa, a elaboração de práticas pedagógicas que articulassem a temática da pobreza, visando possíveis ações que mobilizassem uma mudança na realidade, como propõe a abordagem crítica da pesquisa-ação.

A elaboração de memoriais possibilitou que refletissem sobre as próprias vivências de pobreza nas trajetórias de vida pessoal e profissional. A análise dos memoriais evidenciou que vários cursistas vivenciaram/vivenciam condições desiguais e excludentes, típicas da sociedade ocidental capitalista: “portanto, conviver com a pobreza ou viver a pobreza faz parte de quem sou, continuo vivendo no mesmo lugar em que cresci (Cursista 21)”.

A análise dos memoriais revelou que 61,76% dos profissionais tiveram relação direta com a pobreza no âmbito pessoal, 17,64% não vivenciaram essa relação, enquanto 20,58% não relataram. Sobre a pobreza no âmbito profissional, 73,53% afirmaram trabalhar diretamente com a pobreza, 25% dos profissionais não relataram e apenas 1,47% dos sujeitos afirmaram não ter relação com a pobreza nas escolas em que trabalham. Entendemos que esses dados possuem estreita relação com o contexto social do município de Cariacica/ES que, segundo dados do IBGE (2017), possui uma das menores arrecadações do Estado.

Os relatos evidenciam a importância do professor ter acesso a uma formação potencializadora de práticas pedagógicas que considerem a complexidade das relações sociais que tem gerado a desigualdade e a pobreza, tanto no contexto de vida a que está sujeito quanto no contexto de vida dos alunos.

Como proposta final de avaliação do curso, os profissionais participantes elaboraram um Plano de Ação com o objetivo de ampliar o debate sobre a pobreza na educação e que buscasse reduzir os impactos dessa condição nos processos de ensino e aprendizagem, dentro de suas áreas de atuação. Podendo ser realizado em dupla ou trio, tivemos um total de 26 Planos de Ação apresentados, que buscavam uma prática pedagógica problematizadora nos espaços em situações de pobreza, a partir das reflexões e discussões promovidas ao longo do Curso.

Com uma diversidade de temáticas, os Planos de Ação relacionaram a discussão social da pobreza na educação infantil, no ensino fundamental, na educação de jovens e adultos, inclusive, com a abordagem dos Direitos Humanos. Além disso, também foram evidenciados a contribuição do PBF no processo de ensino e aprendizagem, o acesso de jovens que vivenciam a pobreza no ensino superior, as possibilidades para uma educação prisional emancipatória, dentre outros temas abordados.

Ao final da experiência, os profissionais da educação afirmaram que a formação ampliou a compreensão sobre as questões sociais da pobreza e permitiu a revisitação de suas práticas, como pode ser visto nos relatos que seguem:

Sempre articulei levando em consideração o aspecto social de cada indivíduo, procurando compreender a vivência de cada um. A partir do curso, poderei me empenhar ainda mais nas minhas práticas pedagógicas, buscando resultados significativos para a docência (Cursista 16).

Agora penso além, em apresentar para equipe escolar o que conheci e vivi com esse curso da prática pedagógica sobre a desigualdade social e a pobreza, para que os profissionais vejam os alunos como seres únicos, conforme as suas realidades (Cursista 43).

Vale destacar que muitos Planos de Ação foram colocados em prática, gerando projetos em escolas, inserção da discussão em Projeto Político Pedagógico, projetos de mestrado e, inclusive, incorporação da temática na discussão da Política de Formação dos profissionais de educação do município de Cariacica/ES. Dessa forma, fomos ao encontro do que valoriza a pesquisa-ação crítico emancipatória, quando defende a necessidade de possibilitar aos professores aprender a dialogar consigo mesmos, com os seus colegas e com os contextos da prática pedagógica, construindo, assim, um olhar crítico e reflexivo sobre a atuação docente (FRANCO; LISITA, 2008).

Observamos que a formação proposta possibilitou novas reflexões a partir de uma compreensão mais crítica da pobreza e da desigualdade social, ou seja, as discussões e reflexões proporcionadas pela formação evidenciaram a importância e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem em consideração os contextos empobrecidos, buscando minimizar e até mesmo superar os impactos dessa condição no aprendizado dos alunos.

Considerações finais

Visando possibilitar o diálogo sobre “[...] como a pobreza rouba a humanidade de milhões de crianças, adolescentes, jovens, adultos que vão às escolas e quais artes pedagógicas podem ser utilizadas a fim de recuperar essa humanidade” (ARROYO, 2017, p. 156), acreditamos que a formação proposta aguçou a reflexão acerca dessa necessidade, buscando

potencializar novas práticas pedagógicas.

O professor é um importante agente no processo de consciência crítica das relações sociais, sendo capaz de realizar a articulação dos conteúdos lecionados com a realidade apresentada pelos alunos. Afinal, os alunos da escola pública são aqueles que têm vivenciado o resultado histórico da desigualdade social e requerem um olhar cuidadoso sobre a sua história no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, com uma prática pedagógica que realiza a discussão histórica da pobreza, a educação poderá contribuir para mudanças na vida dos alunos que frequentam as escolas públicas, daqueles que têm lutado diariamente contra a discriminação e o preconceito exercidos pela sociedade, promovendo emancipação e formando sujeitos conscientes de seus direitos sociais.

Referências

ARROYO, M. G. **Pobreza, desigualdades e educação**. Módulo Introdutório. Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social. SECADI, MEC, 2016.

ARROYO, M. G. Algumas questões sobre educação e enfrentamento da pobreza no Brasil (Miguel G. Arroyo entrevistado por Ana Maria Alves Saraiva). **Em Aberto**. Brasília, v. 30, n. 99, p. 147-158, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/3253/pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.?

CARARO, M. F. **O programa mais educação e suas interfaces com outros programas sociais federais no combate à pobreza e à vulnerabilidade social**: intenções e tensões. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

IBGE. **Cidades IBGE**: Panorama Cariacica. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/cariacica/panorama>. Acesso em: 04 abr. 2019.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: indicadores apontam aumento da pobreza entre 2016 e 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>. Acesso em: 05 abr. 2019.

FRANCO, M. A. S; LISITA, V. M. S. S. Pesquisa-ação: limites e possibilidades na formação docente. In: PIMENTA, S. G; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação**: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. v. 2. São Paulo: Edições Loyola, 2008.